



EDITAL 02/2026 – Quadro de Vagas, Tabela de Títulos, Conteúdo Programático

ANEXO 2 - TÉCNICO

Campus MARACANÃ – DEMET*						
Áreas do conhecimento	Vagas	Regime de trabalho	Classe	Nível	Formação/Titulação mínima exigida	Tabela de pontuação por títulos/Anexo
Eletrônica - Perfil Engenharia Eletrônica ou Física	1	DE	A001	1	BACHARELADO em Engenharia Elétrica, Engenharia Eletrônica, Engenharia de Telecomunicações, Física ou LICENCIATURA em Eletrônica ou Física	Anexo 2 - Técnico
Eletrotécnica	3	DE	A001	1	BACHARELADO em Engenharia Elétrica, Engenharia de Energia, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia Eletrônica, Engenharia Mecatrônica ou Engenharia de Produção	Anexo 2 - Técnico
Mecânica Engenharia Mecânica	1	DE	A001	1	BACHARELADO em Engenharia Mecânica	Anexo 2 - Técnico

Campus MARIA DA GRAÇA						
Áreas do conhecimento	Vagas	Regime de trabalho	Classe	Nível	Formação/Titulação mínima exigida	Tabela de pontuação por títulos/Anexo
Produção Cultural e áreas afins	1	DE	A001	1	CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA em Produção Cultural; ou BACHARELADO em Produção Cultural; ou BACHARELADO ou LICENCIATURA na área de Artes; ou em História; ou CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA em Produção Multimídia; ou em Produção Publicitária. Para todas as titulações, exige-se ao menos um ano de experiência comprovada na área de Produção Cultural	Anexo 2 - Técnico
Segurança do Trabalho	1	DE	A001	1	BACHARELADO em Arquitetura ou Engenharia E ESPECIALIZAÇÃO em Engenharia de Segurança do Trabalho	Anexo 2 - Técnico



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA
COORDENADORIA DE CONCURSOS - CCONC
EDITAL Nº 02/2026 – Professor Efetivo



ANEXO 2 – Técnico

- A titulação, até o mínimo exigido para a inscrição no Concurso, não acarretará pontuação.
- Na atribuição de pontos a outros certificados e diplomas, será considerado apenas o título de maior pontuação.
- O Candidato deve entregar os comprovantes organizados segundo a ordem dessa tabela.

ITEM	PONTOS
1 - TITULAÇÃO NA ÁREA DE ATUAÇÃO	Máximo de 3,0 pontos
Doutorado	3,0
Mestrado	2,0
Especialização (mínimo de 360 horas-aula)	1,0
2 - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NA ÁREA DE ATUAÇÃO	Máximo de 7,0 pontos
2.1. Atividades de Ensino	Até 3,0 pontos
2.1a - Docência	Até 2,0 pontos
Docência em nível de ensino médio.	0,30 por semestre
Docência em nível de ensino superior.	0,10 por semestre
2.1b – Outras atividades	Até 1,0 ponto
Orientação de tese de doutorado concluída.	0,2 por tese
Orientação de dissertação de mestrado concluída.	0,1 por dissertação
Orientações concluídas de: Iniciação Científica, TCC e Monografia de Especialização.	0,1 por trabalho
Participação como membro em banca de concurso público para professor.	0,1 por concurso
Aprovação em concurso público para professor de quadro permanente.	0,1 por concurso
Aprovação em concurso público para professor substituto/temporário.	0,1 por concurso
2.2. Atividades de Pesquisa (válidas a partir de 2012)	Até 1,0 ponto
2.2a - Periódicos indexados em bases de dados reconhecidas	Até 1,0 ponto
Artigos publicados e/ou aceitos para publicação em periódicos indexados pelas seguintes bases de dados: ISI Web of Knowledge, SCOPUS ou SCIELO. (*)	0,5 por artigo
2.2b - Outras publicações na área	Até 1,0 ponto
Artigos publicados e/ou aceitos para publicação em periódicos não indexados pelas bases acima com ISSN.	0,2 por artigo
Livros publicados (na área do concurso), com ISBN.	0,5 por livro
Capítulo de livro publicado com corpo editorial e/ou ISBN.	0,2 por capítulo
Artigos completos publicados em Anais de Congressos Internacionais.	0,5 por artigo
Artigos completos publicados em Anais de Congressos Nacionais.	0,2 por artigo
2.3. Outras atividades profissionais não docentes	Até 3,0 pontos
Atividade profissional não-docente comprovada na área específica da vaga.	0,3 por semestre
Coordenação de projetos institucionais devidamente aprovado pela Instituição pública ou privada.	0,2 por projeto
Participação em projetos institucionais devidamente aprovado pela Instituição pública ou privada.	0,1 por projeto

(*) Bases de dados disponíveis em:

- [http:// www.scopus.com/](http://www.scopus.com/) (Scopus);
- <http://www.scielo.br> (Scielo); e
- <http://isiknowledge.com/> (ISI Web of Knowledge).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA
COORDENADORIA DE CONCURSOS - CCONC
EDITAL Nº 02/2026 – Professor Efetivo



MARACANÃ - DEMET

PERFIL – ÁREA DE CONHECIMENTO
Eletrônica - Engenharia Eletrônica ou Física
ANEXO - PONTUAÇÃO
Anexo 2 - TÉCNICO
TITULAÇÃO MÍNIMA
BACHARELADO em Engenharia Elétrica, Engenharia Eletrônica, Engenharia de Telecomunicações, Física ou LICENCIATURA em Eletrônica ou Física
ATUAÇÃO
O docente atuará na Educação Profissional Técnica de Nível Médio - curso técnico - na Unidade Maracanã
CONTEÚDO
1. ELETRICIDADE: Grandezas elétricas básicas e suas unidades. Lei de Ohm. Potência e energia. Circuitos elétricos e seus elementos (resistor, indutor e capacitor): comportamento em corrente contínua e corrente alternada. Fontes de tensão e fontes de corrente. Análise e solução de circuitos elétricos em CC e CA, em suas diferentes topologias. Leis e teoremas de rede e sua aplicação na solução de circuitos. Potência ativa, reativa e aparente. Fator de potência. Ressonância. Filtros de frequência. Resposta de frequência. Transientes de tensão e corrente em circuito RC e RL. Integradores e diferenciadores passivos. Magnetismo e eletromagnetismo. Transformadores. 2. ELETRÔNICA: Dispositivos semicondutores. Diodos. Transistores bipolares e de efeito de campo. Polarização. Amplificadores de potência. Amplificadores de pequenos sinais. Ponto de operação. Reta de carga. Ganho de tensão. Impedâncias de entrada e de saída. Fontes de alimentação. Retificação. Filtragem. Estabilização de tensão. Reguladores de tensão integrado fixo e ajustável; aplicações. Fontes chaveadas. Amplificadores operacionais. Circuitos amplificadores com Amplificador Operacional. Integradores e diferenciadores RC ativos. Reguladores de tensão com Amplificador Operacional. Circuitos não-lineares; Disparador de Schmitt e multivibradores. Comparadores de tensão. Optoeletrônica. Acopladores ópticos. LED e fototransistores. Transmissão óptica. Controle de potência. SCR, Diac, Triac e UJT. 3. ELETRÔNICA DIGITAL: Bases de numeração. Portas lógicas. Circuitos combinacionais; simplificação. Somador e meio-somador. MUX e DEMUX. Flip-flop. Contadores. Decodificadores. Registradores de deslocamento. Conversores A/D e D/A. Hardware: características e funcionamento dos principais periféricos de um microcomputador. 4. MICROCONTROLADORES: arquitetura de microcontroladores PIC série 16 - programação em Assembly e C em microcontroladores PIC série 16; interrupções. Periféricos: portas (I/O), Timers, conversores A/D, comunicação serial. Botões e chaves em microcontroladores PIC; display de 7-segmentos; display LCD. Plataforma Arduino; funcionamento e conexões do Arduino UNO; programação em C para Arduino. Sensores e atuadores. 5. INSTRUMENTOS DE MEDIDAS: funcionamento e utilização do multímetro analógico e digital, do osciloscópio analógico e digital, do frequencímetro digital. Erro associado ao processo de medida. Medição das grandezas elétricas básicas. Medição analógica e digital de outras grandezas. 6. DESENHO E MONTAGEM DE CIRCUITOS: projeto, técnicas e desenho (esboço) de placas de circuitos impressos. Uso do protoboard.
BIBLIOGRAFIA SUGERIDA*
*A bibliografia sugerida não limita nem esgota o programa. Serve apenas como orientação para as bancas elaboradoras de provas e para os candidatos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA
COORDENADORIA DE CONCURSOS - CCONC
EDITAL Nº 02/2026 – Professor Efetivo



ALBUQUERQUE, R. Análise de circuitos em corrente contínua. 9ª. ed. São Paulo: Érica, 1995.
BOYLESTAD, R.; NASHELSKY, L. Dispositivos eletrônicos e teoria de circuitos. 8ª. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2004. BOYLESTAD, R. Introdução à análise de circuitos. 10ª. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2004. CAPUANO, F.; IDOETA, I. Elementos de eletrônica digital. 40ª. ed. São Paulo: Érica, 2008. CAPUANO, F.; MARINO, M. Laboratório de eletricidade e eletrônica. São Paulo: Érica, 1995. FLOYD, T. Sistemas digitais - fundamentos e aplicações. 9ª. ed. São Paulo: Bookman, 2007. GUSSOW, M. Eletricidade básica. 2ª. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1997. MALVINO; A. Eletrônica. v. 1 e 2. 4ª. ed. São Paulo: Makron Books, 1995. MALVINO, A. Microcomputadores e microprocessadores. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1985. McROBERTS, M. Arduino básico. São Paulo: Novatec, 2011. PEREIRA, F. Microcontroladores PIC: programação em C. 3ª. ed. São Paulo: Érica, 2003. SOUZA, D. Desbravando o PIC - ampliado e atualizado para PIC16f628a. 6ª. ed. São Paulo: Érica, 2003. TOCCI, R.; WIDMER, N.; MOSS, G. Sistemas digitais – princípios e aplicações. 11ª. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011. ZANCO, W. Microcontroladores PIC16F628A/648A - uma abordagem prática e objetiva. São Paulo: Érica, s. d. ZELENOVSKY, R.; MENDONÇA, A. PC: um guia prático de hardware e interfaceamento. Rio de Janeiro: Interciência, 1996. ZILLER, R. Microprocessadores: conceitos importantes. Florianópolis, SC: edição do autor, 2000.

PERFIL – ÁREA DE CONHECIMENTO
Eletrotécnica
ANEXO - PONTUAÇÃO
Anexo 2 - TÉCNICO
TITULAÇÃO MÍNIMA
BACHARELADO em Engenharia Elétrica, Engenharia de Energia, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia Eletrônica, Engenharia Mecatrônica ou Engenharia de Produção.
ATUAÇÃO
O docente atuará na Educação Profissional Técnica de Nível Médio - curso técnico - na Unidade Maracanã
CONTEÚDO
1 Circuitos em corrente contínua. 2 Circuitos em corrente alternada monofásicos e trifásicos. 3 Circuitos magnéticos. 4 Transformadores. 5 Motores de indução trifásicos. 6 Acionamentos eletromagnéticos e eletrônicos de motores de indução trifásicos. 7 Medidas elétricas. 8 Aterramento de sistemas e equipamentos. 9 Proteção: de circuitos, de subestações e de linhas de transmissão.
BIBLIOGRAFIA SUGERIDA*
*A bibliografia sugerida não limita nem esgota o programa. Serve apenas como orientação para as bancas elaboradoras de provas e para os candidatos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA
COORDENADORIA DE CONCURSOS - CCONC
EDITAL Nº 02/2026 – Professor Efetivo



BOYLESTAD, Robert. Introdução à Análise de Circuitos. 12 ed. São Paulo: Pearson. 2012
NILSSON, J. W.; RIEDEL, S. A. Circuitos Elétricos. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

A.C. Caminha. Introdução à Proteção dos Sistemas Elétricos. São Paulo: Edgard Blucher, 1977.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5410: Instalações elétricas de baixa tensão. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.
COTRIM, Ademaro A.M.B. 3 ed. São Paulo: Makron Books, 1992.
NISKIER, J. e MACINTYRE, A. J. Instalações Elétricas. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
BRASIL. Norma Regulamentadora NR 10. Disponível em: <http://trabalho.gov.br/imagens/Documentos/SST/NR/NR10.pdf>.
MAMEDE FILHO, João. Manual de equipamentos elétricos. 4.ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2013. 669 p.
VASCONCELOS, F. M. Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica. 1.ed. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2017. 200p.
MEDEIROS FILHO, Sólon de. Fundamentos de medidas elétricas. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1981.
MEDEIROS FILHO, S. Medição de energia elétrica. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1997.
WOLSKI, B. Circuitos e Medidas Elétricas. Curitiba: Base Editorial, 2010.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 17094-3: Máquinas elétricas girantes Parte 3: Motores de Indução Trifásicos. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.
CHAPMAN, Stephen J. Fundamentos de Máquinas Elétricas. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
FRANCHI, C. M. Acionamentos Elétricos. 5. ed. São Paulo: Érica, 2014.
KOSOW, I. L. Máquinas elétricas e transformadores. 15 ed. São Paulo: Globo, 2005.
LELUDAK, J. A. Acionamentos Eletromagnéticos. Curitiba: Base Editorial, 2010.
MAMEDE FILHO, J. Instalações elétricas industriais. 9. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2017.
NASCIMENTO, G. Comandos elétricos: teoria e atividades. São Paulo: Livros Érica, 2011.
BALBINOT, Alexandre; BRUSAMARELLO, Valner João. Instrumentação e fundamentos de medidas. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. v. 1.

PERFIL – ÁREA DE CONHECIMENTO
Mecânica - Engenharia Mecânica
ANEXO - PONTUAÇÃO
Anexo 2 - TÉCNICO
TITULAÇÃO MÍNIMA
Bacharelado em Engenharia Mecânica
ATUAÇÃO
O docente poderá atuar em todos os níveis de ensino, pesquisa e extensão do CEFET/RJ, sede Maracanã.
CONTEÚDO



- Introdução ao desenho técnico como linguagem universal. Padronização e normalização (normas da ABNT tais como NBR 17006; NBR 16752; NBR 17068, etc);
- Perspectivas Axonométricas - Tipos de perspectivas, em especial a perspectiva isométrica, perspectiva cavaleira.

Tipos de projeções: Cônica ou central, cilíndrica ou paralela (oblíqua ou ortogonal)

Projeções ortogonais – vistas ortográficas (conceito de projeção, projeção plana, projeção paralela ortogonal em múltiplas vistas – projeções no 1º e no 3º diedro (diferença na representação das vistas), precedência de linhas, cotagem, conceito de vistas necessárias e vistas auxiliares;

Cortes, hachuras, meio corte, seções ou secções, corte parcial, corte em desvio; omissão de corte;

- Detalhamento, leitura e compreensão de desenho técnico. Desenho mecânico;
- Desenho de conjunto, desenho de componentes como molas, eixos, engrenagens. Simbologia de Soldagem, simbologia do estado de Superfície, Roscas (Tipos característicos, aplicações e simbologia). Dimensionamento; tolerância dimensional e ajustes. Tolerância geométrica GD&T. Rugosidade e uniformidade de superfícies.

- Conhecimento dos sistemas CAD (desenho assistido por computador) para desenho de componentes, Elaboração de peças em 3D e montagem (Solidworks): como fazer, pontos importantes e cuidados.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA*

*A bibliografia sugerida não limita nem esgota o programa. Serve apenas como orientação para as bancas elaboradoras de provas e para os candidatos

COSTA, A. Projeto 3D SolidWorks. 1. ed. São Paulo: Editora FCA, 2016.

- FERREIRA, Catarina Fabiola. Geometria descritiva. 2014.
- French, Thomas E. e Vierck, Charles J., Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica. Ed.Globo. 6ª ed. São Paulo. 2005.
- Giesecke, Frederick E et Al., Comunicação Gráfica Moderna. Ed. Bookman. 2002.
- LEAKE, J. M.; BORGERSON J. L. Manual de desenho técnico para engenharia. 2. Ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2015.
- MICELI, Maria Teresa; FERREIRA, Patrícia. Desenho técnico básico. Imperial Novo Milênio, 2010.
- Príncipe Jr, Alfredo dos Reis, Noções de Geometria Descritiva. Ed. Nobel. Vols I e II. 1960.
- RIBEIRO, Antônio Clélio; PERES, Mauro Pedro; IZIDORO, Nacir. Curso de desenho técnico e autocad. 2013.
- SILVA, Arlindo et al. Desenho Técnico Moderno . Grupo Gen-LTC, 2000.
- SILVA, Arlindo; RIBEIRO, Carlos Tavares; DIAS, João; SOUSA, Luís. Desenho Técnico Moderno. 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2023.
- FRENCH, Thomas E.; VIERCK, Charles J. Desenho técnico e tecnologia gráfica. Globo, 1985.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - NBR 16861:2020. Desenho técnico - Requisitos para representação de linhas e escrita. Rio de Janeiro, 2020
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - NBR 17006:2021. Desenho técnico - Requisitos para representação dos métodos de projeção. Rio de Janeiro, 2021.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA
COORDENADORIA DE CONCURSOS - CCONC
EDITAL Nº 02/2026 – Professor Efetivo



- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT NBR 16752:2020. Desenho técnico — Requisitos para apresentação em folhas de desenho. Rio de Janeiro, 2020.
 - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT NBR 6158:1995. Sistema de Tolerâncias e Ajustes. Rio de Janeiro, 1995.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT NBR 6409:1997. Tolerâncias Geométricas – Tolerâncias de Forma, orientação, posição e batimento – Generalidades, símbolos, definições e indicações em desenho. Rio de Janeiro, 1997.
- AMERICAN WELDING Society – AWS A2.4:2020 STANDARD SYMBOLS FOR WELDING, BRAZING, AND NONDESTRUCTIVE EXAMINATION

MARIA DA GRAÇA

PERFIL – ÁREA DE CONHECIMENTO
Produção Cultural e Gestão
ANEXO - PONTUAÇÃO
Anexo 2 - TÉCNICO
TITULAÇÃO MÍNIMA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA em Produção Cultural; ou BACHARELADO em Produção Cultural; ou BACHARELADO ou LICENCIATURA na área de Artes; ou em História; ou CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA em Produção Multimídia; ou em Produção Publicitária. Para todas as titulações, exige-se ao menos um ano de experiência comprovada na área de Produção Cultural.
ATUAÇÃO
O docente poderá atuar em todos os níveis de ensino ofertados na UnED Maria da Graça.
CONTEÚDO
Definições acerca dos conceitos de Cultura; Concepção, planejamento e realização de eventos culturais, tais como: exposições, mostras, debates, festivais, concertos, saraus, circuitos, temporadas e seminários; Estratégias de captação de recursos financeiros para produção de projetos culturais; Cultura e Economia; Economia solidária e economia criativa; Patrimônio cultural material e imaterial; Estratégias para ação comunitária no âmbito da cultura; Empreendedorismo e Produção Cultural; A produção cultural em música, artes cênicas, artes plásticas e artes visuais; Direitos autorais; Economia da Cultura; Indústria Cultural; Cultura Digital; Leis de Incentivo à cultura; Políticas públicas de cultura; Sistemas nacional, estadual e municipal de cultura.



BIBLIOGRAFIA SUGERIDA*

*A bibliografia sugerida não limita nem esgota o programa. Serve apenas como orientação para as bancas elaboradoras de provas e para os candidatos.

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (orgs.). Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. Disponível em <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.reginaabreu.com/site/images/attachm ents/coletaneas/06-memoria-e-patrimonio_ensaios-contemporaneos.pdf>. Acesso em 10 mar. 2026.

ARANTES, Priscila. Arte e Mídia: perspectivas da estética digital. São Paulo: Senac, 2005.

ARAUJO, Luis César G. de. Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

AVELAR, Romulo. O avesso da cena: notas sobre produção e gestão cultural. Belo Horizonte: Ravel Cultural, 2014.

BRASIL. Ministério da Cultura. Lei Nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991 (LEI ROUANET). Brasília, Ministério da Cultura, 1991. Disponível

em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8313compilada.htm>. Acesso em 10 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Cultura. Lei Nº 8.685, de 20 de julho de 1993 (LEI DO AUDIOVISUAL). Brasília, Ministério da Cultura, 1991. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8685.htm>.

Acesso em 10 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Cultura. Lei Nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 (LEI DO DIREITO AUTORAL). Brasília, Ministério da Cultura, 1998. Disponível

em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm. Acesso em 10 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Cultura. Lei Nº 14.399, de 08 de julho de 2022. Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura. Brasília, Ministério da Cultura, 2022. Disponível em

<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2022/lei/l14399.htm>. Acesso em 10 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Cultura. Lei Nº 14.903, de 27 de junho de 2024. Marco regulatório do fomento à cultura, no âmbito da administração pública da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Brasília, Ministério da Cultura, 2024. Disponível

em <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2024/lei-14903-27-junho-2024-795863-publicacaooriginal-172233-pl.html>. Acesso em 10 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Cultura. Portaria Nº 116, de 29 de novembro de 2011 (SEGMENTOS CULTURAIS). Brasília, Ministério da Cultura, 2011. Disponível em <

<https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-publicacoes/atos-normativos-secult/2011/portaria-minc-no-116-de-29-de-novembro-de-2011>>. Acesso em 10 mar. 2026.

BURKE, Peter. O Que é História Cultural. 2. ed. ver. e ampl.- Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

COSTA, Ivan Freitas Da. Marketing Cultural. São Paulo, SP: Atlas, 2004.

CRIBARI, Isabela (org.). Produção Cultural e Propriedade Intelectual. Recife, PE: 13 Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2006.

DRUMOND, Alessandra; NEUMAYR, Rafael. Aspectos jurídicos da Gestão e Produção Cultural. Belo Horizonte, MG: Edição Artmanagers, 2011.

FONSECA, Maria Cecília Londres. O Patrimônio em Processo: trajetória da Política Federal de Preservação do Brasil. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2017.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Lei Estadual de Incentivo à Cultura do Rio de Janeiro. Lei nº 7035 de 07 de julho de 2015. Disponível em

<https://drive.google.com/file/d/1hiVfeMSDhBYkjM6zQnG4C9_oa3LZyzFF/view?pli=1>. Acesso em 10 mar. 2026.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA
COORDENADORIA DE CONCURSOS - CCONC
EDITAL Nº 02/2026 – Professor Efetivo



JOHN, Nara Marlei. Identificação, Valorização e Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural. Curitiba: Apriis Editora, 2021.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Jorge Zahar, 2020.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

MOURA, José Aristides Marcondes De.; OLIVEIRA, Heitor Cordeiro Chagas De. Gestão integrada do negócio. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010.

NETO, Manoel Marcondes Machado. Marketing cultural: das práticas à teoria. 4ª ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2023.

OLIVIERI, Cristiane. Guia brasileiro de produção cultural: Ações e reflexões. Edições SESC. 2022.

OLIVIERI, Cristiane; NATALE, Edson (Orgs.). Guia brasileiro de produção cultural. São Paulo, SP: Edições SESC SP, 2022.

PAMPLONA, Rodolfo Filho, Bacildes Azevedo Moraes Terceiro, Marcella Pinto de Almeida, Edson Ribeiro Saldanha Neto. Políticas Públicas - Elementos para uma Teoria Geral. Editora Mizuno, 2024.

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. Lei Estadual de Incentivo à Cultura do Rio de Janeiro. LEI N.º 5.553, de 14 de janeiro de 2013. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em < <https://e.camara.rj.gov.br/Arquivo/Documents/legislacao/html/l55532013.html>>. Acesso em 10 mar. 2026.

RUBIM, Albino. Política cultural e gestão democrática no Brasil. Fundação Perseu Abramo, 2016.

VARELLA, Guilherme. Plano Nacional de Cultura–Direitos e políticas culturais no Brasil. Azougue, 2014.

WAGNER, Roy. A invenção da cultura. São Paulo: Ubu Editora, 2017.

PERFIL – ÁREA DE CONHECIMENTO
Segurança do Trabalho - Engenharia de Segurança do Trabalho
ANEXO - PONTUAÇÃO
Anexo 2 - TÉCNICO
TITULAÇÃO MÍNIMA
Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho
ATUAÇÃO
O docente poderá atuar em todos os níveis de ensino ofertados na UnED Maria da Graça.
CONTEÚDO
Normas Regulamentadoras; Acidentes de trabalho (tipos, causas e consequências); Investigação de Acidentes de Trabalho, Taxa de Frequência e Taxa de Gravidade; Investigação de Acidentes (processos e ferramentas), Gerenciamento de Riscos Ocupacionais, Prevenção e Controle de Riscos, OIT, PPP, ISOs, CAT, Doenças do Trabalho, Doenças Profissionais, Higiene Ocupacional, Proteção do Meio Ambiente, Sustentabilidade; Ergonomia; Prevenção e Combate a Incêndio, Gestão Integrada de QSMS.
BIBLIOGRAFIA SUGERIDA*
*A bibliografia sugerida não limita nem esgota o programa. Serve apenas como orientação para as bancas elaboradoras de provas e para os candidatos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA
COORDENADORIA DE CONCURSOS - CCONC
EDITAL Nº 02/2026 – Professor Efetivo



Normas Regulamentadoras do MTE

NBR 14280;

Lei 8.213/91

MATTOS, Ubirajara Aluizio de Oliveira; MÁSCULO, Francisco Soares (orgs.). Higiene e Segurança do Trabalho. São Paulo: Campus; ABEPRO, 2011;

CAMISSASSA, Mara Queiroga. Segurança e Saúde No Trabalho - Nrs 1 a 38 Comentadas e Descomplicadas. Editora Método - 10ª Edição, 2025.

BARUKI, Luciana Veloso. Riscos Psicossociais e Saúde Mental do Trabalhador, Por um Regime Jurídico Preventivo. Editora AssedioNET. 3ª Edição. 2025

IIDA, Itiro; BUARQUE, Lia. Ergonomia: Projeto e Produção. Ed. Blusher. 3ª Edição, 2016.

SALIBA, Tuffi Messias. LEGISLAÇÃO DE SEGURANÇA, ACIDENTE DO TRABALHO E SAÚDE DO TRABALHADOR, Ed. LTR 14ª EDIÇÃO, 2022